

EDITORIAL

O falecimento do professor Antônio Augusto Cançado Trindade, em Brasília, no dia 29 de maio de 2022 privou, para além de seus familiares, a Vetusta Casa de Afonso Pena da convivência de um de seus mais insígnis egressos. Por consequência, também a Revista da Faculdade de Direito da UFMG perdeu um de seus mais profícuos colaboradores e membros do seu Conselho Editorial. Prestar a devida homenagem ao Professor é um gesto, apesar de singelo, científico simbólico que esta edição pretende realizar.

Nascido em Belo Horizonte em 1947 e laureado pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais em 1969, Antônio Augusto Cançado Trindade foi um jurista que galgou distintas posições e participou de diferentes comunidades acadêmicas em seus mais de 50 anos de carreira jurídica. No Brasil, entre os anos de 1985 a 1990, foi consultor jurídico do Ministério das Relações Exteriores, período de alta relevância e transição sócio-política no país, com a formação da Constituinte, elaboração e promulgação da Constituição da República em 1988.

Na magistratura internacional ocupou posições na Corte Interamericana de Direitos Humanos (Juiz entre 1994 a 2006, atuando também no cargo de Presidente da Corte entre 1999 e 2004), em San José, Costa Rica, e ainda na Corte Internacional de Justiça (com mandato de nove anos, a partir de 2009) no Tribunal Internacional de Haia, principal órgão judiciário da Organização das Nações Unidas (ONU), nos Países Baixos, sendo ainda um dos poucos indivíduos a participar do contencioso internacional em diferentes órgãos.

Seu comprometimento com a justiça internacional e com a centralidade dos direitos humanos no ordenamento jurídico são dois importantes marcos que gravam de maneira indelével o professor Cançado Trindade na doutrina jurídica internacionalista brasileira, latino-americana e mundial.

Tivemos a honra de contar também com a colaboração do professor Cançado Trindade como membro do Conselho Editorial da Revista da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais. Com efeito, o professor Cançado Trindade foi um dos grandes promotores e colaboradores desta Revista. Em suas passagens por Belo Horizonte, não raramente recolhia exemplares de nosso periódico para distribuí-lo nas principais bibliotecas do mundo. Difundiu o nome da Revista entre

expoentes do direito internacional, constitucional e dos direitos humanos em diversas academias ao redor do mundo. Foi, até seus últimos anos, um valioso construtor de pontes entre a Revista e acadêmicos do mundo inteiro.

Com a Revista da Faculdade de Direito sua relação é antiga. Sua primeira publicação ocorreu aos 29 anos, na Edição n. 16, de 1976, com artigo intitulado “Desenvolvimentos Recentes no Direito Internacional Contemporâneo”. O artigo é uma ilustração inteligente dos desafios principais que naquele momento enfrentava e se debatia em relação à ciência jurídica internacional. Em suas palavras “A evolução do direito internacional nas últimas décadas tem sido determinada em grande parte por três fatores principais, a saber, a ascensão das organizações internacionais, a crescente importância dos problemas econômicos e o fenômeno histórico da descolonização”. Sua visão dos problemas da comunidade internacional provar-se-ia precuiente. Nos anos seguintes à publicação do artigo, no qual são analisados em profundidade cada um dos problemas, os três tópicos encontraram amplo desenvolvimento na prática internacional. O processo de descolonização foi fundamental para a sedimentação de uma nova ordem internacional e as organizações internacionais, efetivamente, se transformaram em um foro de discussão de ideias e de políticas públicas posteriormente desenvolvidas no interior dos Estados. O artigo se encerrou com um apelo à justiça social, demonstrando a sempre presente característica do professor Cançado Trindade de exprimir uma ordem jurídica com valores jurídicos e não apenas uma descrição da realidade normativa.

Nos anos que se seguiram, o professor Antônio Augusto Cançado Trindade publicou outros dezessete artigos na Revista da Faculdade. Isso significa, para o orgulho de todos os seus editores, que uma significativa parte da vasta obra do Professor pode ser encontrada nos arquivos desta Revista – totalmente disponíveis em versão digital – sendo ela importante veículo para a circulação de suas ideias no Brasil. Os textos versam sobre diversas temáticas, mas possuem um fio condutor comum que é a centralidade do indivíduo e da proteção dos direitos humanos no Direito Internacional. É possível ver já a robustez de sua ideia central da ‘humanização do direito internacional’ tomando força em seus escritos, que culminariam no curso geral da Academia da Haia.

Seu último escrito submetido à Revista data de 2018, e foi em celebração à efeméride dos setenta anos da Declaração Universal dos

Direitos Humanos (1948). Neste artigo, intitulado “As sete décadas de projeção da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948-2018) e a necessária preservação de seu legado” é possível notar o consolidado pensamento do autor em relação a um dos mais fundamentais instrumentos internacionais de proteção aos direitos humanos que irrigou o pensamento jurídico humanista durante todo o século XX. Seu texto conclui com uma nota positiva, de que as ideias e também os ideais presentes no texto de 1948 foram significativos para promover avanços na proteção de direitos humanos. Segundo o professor Cançado Trindade, ocorreram “claros avanços, sobretudo na jurisdicionalização da proteção internacional dos direitos humanos, e no acesso direto da pessoa humana à justiça internacional”. Ao mesmo tempo, com notas de realidade e otimismo quanto ao futuro, ele observa que “tais avanços não tem sido lineares, como indica a trajetória das posições de muitos países neste domínio”. O pêndulo entre idealismo e realidade que marca por vezes os escritos do professor Cançado Trindade serão uma marca importante no seu processo de pensamento: é necessário entender a realidade e também ser crítico a ela para poder transformá-la.

Os estudos sobre o pensamento do professor Cançado Trindade ainda serão desenvolvidos e esperamos que a Revista da Faculdade de Direito da UFMG seja um dos instrumentos no qual esse debate continuará a ocorrer. Não poderíamos deixar de homenageá-lo com uma edição especial da Revista da Faculdade, com chamada aberta à toda a comunidade acadêmica para a sua contribuição. Os textos que integram essa edição são também todos eles homenagens à obra do saudoso professor, magistrado e jurista brasileiro.

Esta edição especial da revista é dividida em três partes. Na primeira seção, temos uma homenagem pessoal ao professor Cançado Trindade, contando com textos de seus filhos e de alguns professores da Faculdade de Direito da UFMG desejosos de homenageá-lo. Na segunda seção temos um substancial número de artigos com temas internacionais que abrangem as margens das áreas de interesse do professor Cançado Trindade. É uma honra para nós poder contar com um número tão internacionalizado e composto por autores do mundo inteiro. E, finalmente, na terceira seção, foram incluídas as tradicionais traduções de textos correlatos as ideias do Professor Cançado Trindade.

Em verdade, é muito difícil homenagear alguém com os predicados do professor Antônio Augusto Cançado Trindade, a quem Revista da

Faculdade de Direito da UFMG sempre se recordará com muito orgulho como um personagem que muito ensinou e influenciou, em especial por meio das suas reflexões quanto a importância dos Direitos Humanos, muitas gerações de estudantes e professores.

Os editores dessa Revista esperam que a publicação dessa edição especial reflita o nosso respeito e carinho pelo Professor homenageado que, por tantas oportunidades, ofereceu o seu saber e experiência jurídica internacional aos que passaram pela Vetusta Casa de Afonso Pena.

PROF. TEREZA CRISTINA SORICE BARACHO THIBAU
DIRETORA-EDITORA

PROF. LUCAS CARLOS LIMA
DIRETOR-ADJUNTO